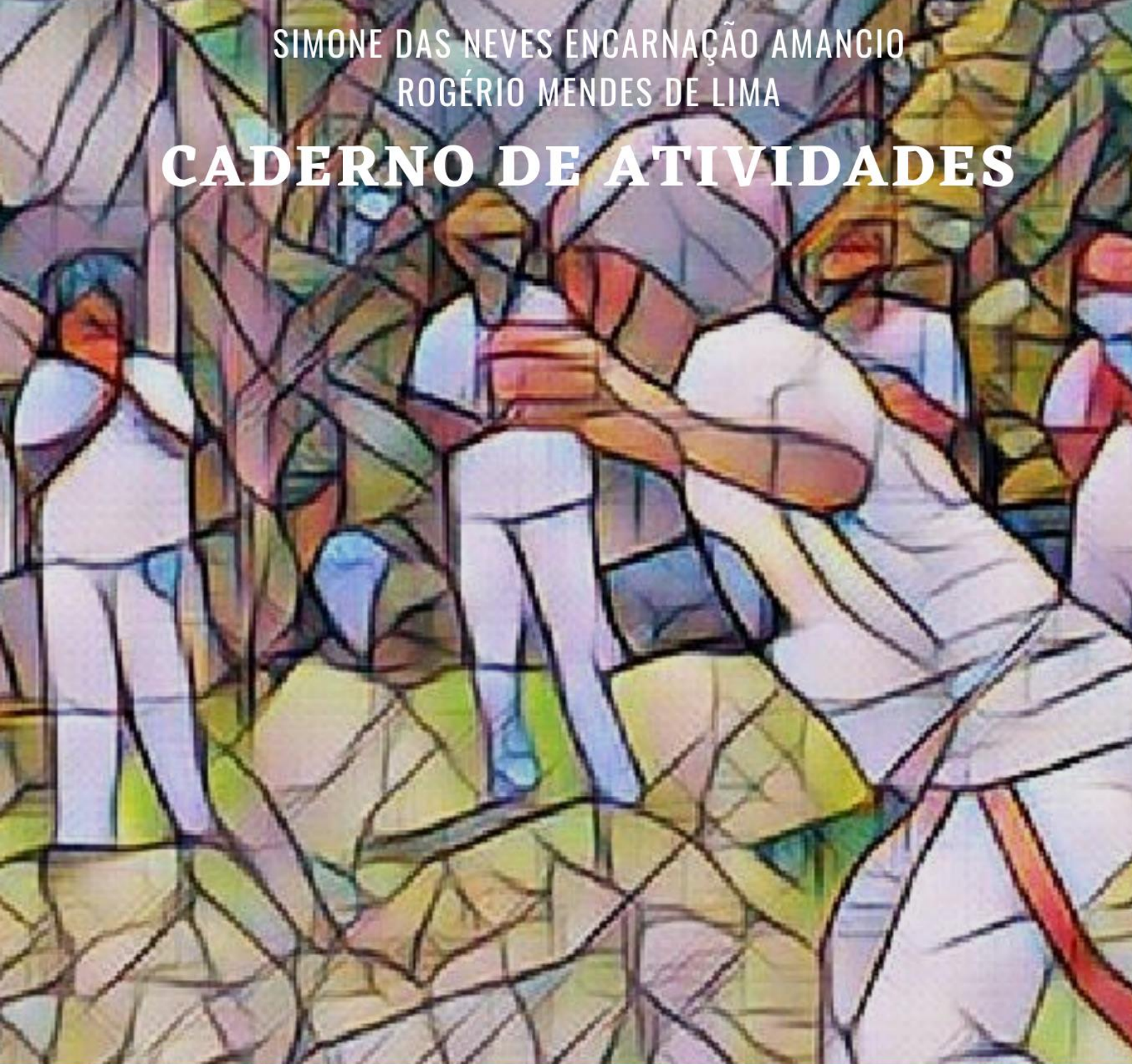


SIMONE DAS NEVES ENCARNAÇÃO AMANCIO  
ROGÉRIO MENDES DE LIMA

# CADERNO DE ATIVIDADES



# INTERCULTURALIDADE EM AÇÃO:

**ABC da Alfabetização e Letramento Para as  
Relações Étnico-Raciais**






# INTERCULTURALIDADE EM AÇÃO: ABC da Alfabetização e Letramento Para as Relações Étnico-Raciais

Simone das Neves Encarnação Amancio  
Rogerio Mendes de Lima





# INTERCULTURALIDADE EM AÇÃO: ABC da Alfabetização e Letramento Para as Relações Étnico-Raciais

1ª Edição

Rio de Janeiro  
2021





**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

A484 Amancio, Simone das Neves Encarnação  
Interculturalidade em ação: ABC da alfabetização e letramento para as relações étnico-raciais / Simone das Neves Encarnação Amancio ; Rogério Mendes de Lima. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2022.

56 p.

Bibliografia: p. 55.

ISBN: 978-65-5930-014-3.

1. Anos iniciais do estudo fundamental - Estudo e ensino. 2. Alfabetização. 3. Pedagogia decolonial. 4. Interculturalidade. I. Lima, Rogério Mendes de. II. Título.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.





## Resumo

Pautado na perspectiva da interculturalidade crítica e da perspectiva decolonial na priorização da valorização da diversidade nos ambientes escolares, o material a seguir é resultante da pesquisa de mestrado intitulada “Minha gente também tem história: Educação intercultural em turmas dos anos iniciais de uma escola em Magé.” construída no Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculada ao Colégio Pedro II. O caderno de atividades a seguir, é o Produto Educacional da dissertação, e foi construído a partir da análise dos dados, que evidenciaram a necessidade de produção de materiais didáticos que articulem o processo de alfabetização e letramento com a educação para as relações étnico-raciais. O campo da pesquisa foi uma escola, localizada em território de uma comunidade de quilombo remanescente na cidade de Magé/RJ. De natureza qualitativa, foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação participante, proporcionando o envolvimento da pesquisadora e dos envolvidos na pesquisa, dentre eles, a comunidade local, vivenciando em conjunto a análise da realidade. O caderno de atividades em evidência foi construído na intenção de corresponder a necessidade da construção de um material que articule o processo de alfabetização e letramento, estimulando e valorizando as experiências docentes que proponham a escuta de integrantes da comunidade local sobre suas histórias, saberes e modo de vida.

**Palavras-chave:** Interculturalidade; Relações étnico-raciais; alfabetização; letramento.





## Sumário

### **Apresentação**

- 1. Introdução**
- 2. Algumas considerações sobre a lei 10639/03**
- 3. Unidade 1: Aprendendo através dos sabores e tradições (Culinária Afro-brasileira)**
- 4. Unidade 2: -Aprendendo através da musicalidade e da dança (Capoeira)**
- 5. Outras possibilidades**
- 6. Considerações Finais**
- 7. Referências Bibliográficas**
- 8. Anexos**





## Apresentação

O Produto Educacional apresentado a seguir faz parte de uma pesquisa desenvolvida no Colégio Pedro II intitulada: *MINHA GENTE TAMBÉM TEM HISTÓRIA: Educação Intercultural em turmas dos anos iniciais de uma escola em Magé*. O estudo foi realizado por uma professora-pesquisadora atuante nos anos iniciais da rede municipal de Magé, que encontrou em seu espaço de trabalho o desafio de desenvolver ações educacionais voltadas à alfabetização, viabilizando e levando para dentro do espaço escolar a diversidade cultural local.

Na dissertação a qual esse produto educacional tem suas origens, é desenvolvida uma discussão teórica pautada na pedagogia decolonial e na interculturalidade crítica. Essas perspectivas político-pedagógicas visam novas práticas docentes que façam da escola um espaço que se atenta para os saberes e vozes dos alunos que recebe, reconhecendo que eles precisam atuar de forma protagonista no ambiente escolar.

De acordo com Bernardino-Costa et al (2018, p. 10) a decolonialidade representa um projeto político-pedagógico que se caracteriza pelo “enraizamento nas lutas políticas de resistência e reexistência das populações afrodiáspóricas e africanas, indígenas e terceiro-mundistas.” Segundo os pensadores da corrente modernidade/colonialidade, os povos não-europeus foram silenciados, não tendo seus saberes valorizados mesmo após a colonização. No estudo, foram apresentadas as discussões de alguns pensadores que dialogam acerca das heranças da colonialidade e das consequências até os dias atuais, principalmente na área da educação.

A pesquisa que deriva o produto educacional a seguir, visa responder a seguinte pergunta: de que forma uma prática pedagógica que resgate e valorize a história e cultura local pode contribuir para o processo de letramento de estudantes do primeiro segmento do ensino fundamental do município de Magé/RJ?

O questionamento anterior pode ser entendido por muitos professores como um desafio. Até mesmo porque, romper situações cotidianas que surgem na sala de aula e que





estão baseadas em estruturas já prontas e engessadas pelos métodos ou até mesmo pelos materiais didáticos que são disponibilizados para ensinar os alunos a ler e escrever, não é uma tarefa simples. Certamente, é uma proposta que envolve questionar e discutir acerca dos variados protagonistas locais da história cultural, social e étnica que não estão em evidência nesse processo do ensino da leitura e da escrita.

Afinal, quando se trata de resgate, referimo-nos a buscar algo que possa estar perdido ou até mesmo pode ser entendido como uma ação de recolher o que se perdeu em meio a uma situação de calamidade, perigo, naufrágio etc. Certamente, essa palavra foi utilizada no problema de pesquisa, em menção ao que aconteceu na formação de nossa sociedade, no que se refere ao período da colonização que é um marco do início do eurocentrismo em nosso território, assim como também ao período da escravidão. Ambos, produzem até os dias atuais variadas mazelas que são facilmente identificáveis, muitas delas inclusive, pelo traço da desigualdade social.

Mesmo com tantas problemáticas, a pesquisa se delimita a discutir acerca de uma dessas heranças da colonialidade que não é percebida tão facilmente, que é a referente aos saberes. Este material visa contrapor a invisibilização dos saberes dos povos não-europeus, indo em procura destes conhecimentos que permaneceram por meio da resistência entre os povos. Ou seja, o resgate aqui mencionado é uma busca pelo conhecimento, imaginário, história e vozes do povo negro.

Talvez, enquanto educadores que dificilmente se depararam com sugestões de atividades voltadas à alfabetização e letramento numa perspectiva intercultural, realizar as sugestões propostas no caderno de atividades pode se tornar desafiador.

Porém, é uma tarefa que pode ser transformada em motivação para a mudança de uma estrutura engessada na base do racismo epistêmico. Além de poder ser considerada como uma alternativa ou uma meta a ser alcançada para dar visibilidade e protagonismo a esses povos que hoje são representados pelos alunos que estão em sua sala de aula.





## Introdução

O caderno de atividades: *INTERCULTURALIDADE EM AÇÃO -Fazeres Pedagógicos para a Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais* é um material didático direcionado aos professores dos anos iniciais que se encontram em contextos semelhantes ao indicado na pesquisa de origem. Em especial, é dedicado aos professores dos anos iniciais do município de Magé/RJ.

Alguns caminhos foram traçados no decorrer do estudo para alcançar a resposta do problema de pesquisa, muitos deles relacionados com as teorias que estão voltadas à problematizar a invisibilidade dos saberes não-europeus nos materiais didáticos e nas práticas educativas. Ou seja, procurando entender por qual motivo os materiais didáticos insistem em carregar até os dias atuais os traços de uma sociedade construída na base da eurocentrismo.

Como resposta a esses questionamentos, tem-se como proposta a construção do material didático: *INTERCULTURALIDADE EM AÇÃO -Fazeres Pedagógicos para a Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais*. É um protótipo com atividades que serão direcionadas aos estudantes dos anos iniciais em fase de consolidação da alfabetização. O material é pensado a partir da coletividade e principalmente do protagonismo dos estudantes e professores envolvidos na pesquisa.

Vale ressaltar, que a princípio, o estudo consistia em envolver alunos, professores e a comunidade local na construção do material, por meio de geração de dados e levantamento de informações sobre a diversidade cultural, étnica e social existente no entorno da escola, transformando esses materiais em proposta de atividades, montando assim um caderno sob perspectiva intercultural. Uma das metas era realizar a aplicação do caderno de atividades com uma turma dos anos iniciais, verificando assim, a eficácia do material elaborado.

Porém, a pesquisa ocorreu concomitante à pandemia de covid-19 no Brasil, que modificou consideravelmente a rotina das escolas e o modo como as aulas aconteceram.





Sendo assim, pensando na preservação das vidas e nos protocolos de segurança a serem cumpridos, a ideia inicial de aplicação foi modificada, e o material segue como um protótipo, para ser aplicado com os estudantes.

Pensando na pedagogia decolonial, que defende a utilização de novas práticas que valorizem a produção e principalmente os saberes dos povos que vem sendo silenciados há tempos, esse material foi preparado em duas etapas. Na primeira etapa, a pesquisadora realizou um levantamento de dados que pudessem dar base à elaboração e escrita do material didático.

Esses dados foram gerados através da aplicação de um questionário aos professores dos anos iniciais de uma escola pública, pertencente ao 6º distrito de Magé. Outros dados como: análise do Projeto Político-Pedagógico da escola estudada, ficha de matrícula dos alunos e pesquisa documental sobre a localidade foram primordiais para a consolidação da primeira etapa.

Após esse aprofundamento e interpretação dos resultados, foi elaborada uma proposta de oficina para ser realizada com os professores participantes do estudo. O roteiro da oficina encontra-se descrito no último capítulo do material.

A segunda etapa da construção do material didático consistiu em selecionar algumas atividades realizadas pela pesquisadora e demais professores da escola que se referiam ao contexto local, para transformá-los posteriormente em sugestões de atividades de letramento, com o foco na consolidação da leitura e escrita a partir das mesmas.

Dentre as atividades acima, constam a criação de um jornal mural com dados da localidade, uma mostra de filmes produzidos pelos próprios estudantes sobre o local em que vivem, a construção de jogos utilizando os espaços de lazer do bairro, a releitura de um conto infantil sob perspectiva de vivência local e o levantamento de informações do entorno escolar para preenchimento de uma página da internet.

Reitera-se que a proposta do caderno pedagógico não consiste em inovar com atividades que jamais foram utilizadas nos espaços escolares ou com novas criações. Este material visa propor que as intencionalidades das mais simples atividades utilizadas nas salas de aulas priorizem dar voz aos estudantes e contemplar os saberes advindos deles,





incorporando outras tradições nos processos educativos, através da educação intercultural.

Mediante a tantas possibilidades de abordagens pedagógicas e práticas de ensino-aprendizagem a partir das relações étnico-raciais, foram criados outros dois eixos de atividades. Cada um deles apresenta uma temática inspirada na I Mostra Cultural Online Quilombo Quilombá desenvolvida em março de 2021. O Quilombo Quilombá, que se localiza próximo a escola estudada, em Magé/RJ, foi um dos contemplados pela Lei de Emergência Aldir Blanc.

Dentre as atividades que são desenvolvidas no Quilombo, foram selecionadas 5 para compor a mostra cultural online. Os vídeos que inspiraram os eixos temáticos foram: culinária africana e capoeira. Além desses, encontra-se disponível no Youtube do Quilombo Quilombá os outros vídeos sobre: confecções de bonecas africanas, escultura com ferro e madeira e jongo.





## Conversando sobre a lei 10.639/03 e o parecer/diretrizes



Fonte: Instagram Preta Acadêmica

Você, professor ou professora já deve ter se deparado com uma situação semelhante evidenciada na imagem acima ou até mesmo com situações inusitadas que fazem de um assunto tão sério como o que será tratado aqui, tornar-se alvo de piadas nas redes sociais. Os questionamentos que devem permear a mente dos educadores são: O que acontece nos outros meses do ano quando o assunto é referente à uma educação antirracista? O que é racismo institucional? Por que não se pode falar em ensino da história e cultura afro-brasileira apenas em novembro? Essa temática deve ser tratada apenas por pessoas pretas? Muito se escuta falar acerca da importância do combate ao racismo nos ambientes escolares, mas como dá para fazer isso em apenas um mês?

Desde já esclareço que esse material não é de uso exclusivo de pessoas negras, certo? Pelo contrário, ele é destinado para você, educador e educadora que está em busca da promoção de uma educação que promova uma sociedade mais justa e igualitária. Entenda que a educação para um letramento racial e o combate ao racismo é dever de





todos, sem distinção, e deve ser realizado pelos educadores, independente da disciplina que lecionam. Mas fique tranquilo(a), que essa não é uma luta para ser desenvolvida de forma isolada. As instituições de ensino e professores deverão receber apoio e supervisão. Para isso, a resolução CNE/CP nº 01/2004 prevê no Art.º 3 que:

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 03/2004. (BRASIL, 2013, p. 38)

Ao falar em lei, cabe destacar parte do que existe na legislação acerca dessa temática e que pode ser consultado por todos os educadores, quando o assunto é educação antirracista. Tem-se o Parecer CNE/CP 003/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Da mesma forma, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história da África e da cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas.

As legislações como a Lei 10.239/2003, Lei 11.645/2008, as Diretrizes para Educação das Relações Étnico-Raciais e o Plano Nacional de Implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais resultam das demandas por ações afirmativas nas políticas públicas, sobretudo, no campo da educação básica, defendendo a promoção da igualdade e o reconhecimento da diversidade. Para Gomes (2008), mais do que uma lei, essas iniciativas devem ser compreendidas como uma vitória do movimento negro que lutou por diversos anos em prol do reconhecimento da diversidade na educação.

Ações como essas no âmbito escolar, nos remetem a refletir acerca da decolonialidade na educação. Retomando o conceito, “a decolonialidade representa uma estratégia que vai além da transformação da descolonização, ou seja, supõe também construção e criação. Sua meta é a reconstrução radical do ser, do poder e do saber.” (CANDAU; OLIVEIRA, 2010, p. 24) Para a existência desse movimento de reconstrução, principalmente do saber, faz-se necessário estabelecer conexão entre os conteúdos escolares e os da comunidade, trazendo significado e desconstruindo a





manutenção de uma aprendizagem baseada apenas em padrões eurocêntricos. (SOARES, 2010)

O conteúdo desse caderno de atividades pretende orientar a ação pedagógica dos professores junto aos estudantes, nesse caminho de construção de significados. A proposta não consiste em entregar aos professores um material pronto que aborde o contexto e realidade de seus estudantes. Mas, despertar nos docentes a ideia de que dar voz a seus alunos é primordial no contexto de uma educação intercultural que prioriza o letramento crítico. Permitindo assim, que a sala de aula seja um espaço de reflexões, narração de próprias histórias e vivências, transformando-as em fontes de suas próprias aprendizagens.





**Unidade 1:**  
**Aprendendo**  
**através dos**  
**sabores e**  
**tradições**  
**(Culinária Afro-Brasileira)**





## Contextualização:

Escolher um alimento, ter acesso a comida que deseje, preparar uma receita, ter um espaço adequado para a preparação dele, juntar-se em grupo para alimentar-se ou degustá-lo individualmente, são afirmações que indicam que a culinária vai além de um ato para o suprimento do corpo. Alimentar-se é um processo que vai além da manutenção vital do corpo humano e está relacionado a condição socioeconômico-cultural dos indivíduos.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, modificado pela Emenda Constitucional nº64/2010, alimentar-se é um direito social (BRASIL, 2010). Portanto, como direito social, esperamos que todos os estudantes que estão inseridos nas escolas, tenham acesso ao mesmo. Inclusive, o acesso à alimentação está presente no ambiente das escolas públicas através da oferta da merenda escolar.

Mesmo assim, não podemos ignorar que muitas pessoas vivem atualmente em situação de vulnerabilidade social e convivem diariamente com a fome. Essa não é uma situação local, que se refere apenas a algumas cidades em específico, mas é uma situação que acontece mundialmente, afetando ainda mais os países que estão em desenvolvimento. Essa informação pode ser evidenciada no trecho abaixo:

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), aproximadamente um bilhão<sup>1</sup> de pessoas no mundo se encontram em situação de insegurança alimentar, principalmente nos chamados países em desenvolvimento. A mesma FAO anota que vivemos em um planeta que tem potencial para alimentar o dobro da sua população. Ainda assim, morre uma criança a cada sete segundos, de fome ou doenças ligadas a uma dieta alimentar inadequada; são mais de 40 milhões de pessoas por ano – é um genocídio silencioso. (BRASIL, 2013, p. 11)

Infelizmente, há uma probabilidade de algum aluno que passa pelas nossas salas de aulas, fazer parte das estatísticas acima. Sendo assim, falar de alimentação é um tema que requer um cuidado e uma atenção em especial do educador, pois nem todos podem ter acesso aos alimentos de forma adequada e regular.





Alimentar-se é também um ato de resistência. Muitas famílias reinventam-se em suas práticas alimentares através da criação de pratos que incluem os ingredientes que possuem em seus lares. E não tem como citar resistência, sem referenciar-se à força do povo negro e sua herança cultural afro-brasileira, que se perpetua até os dias atuais em muitos pratos típicos de nosso cotidiano. Ou seja, alimentar-se é também um ato cultural. A comida pode representar valores, costumes e tradições que são passadas de geração em geração.

## Proposta da unidade:

O propósito da unidade é articular o fazer pedagógico com experiências práticas, voltadas para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, através do respeito e da valorização dos hábitos alimentares dos alunos. Serão apresentadas, propostas de atividades que valorizem as experiências culturais afro-brasileiras, proporcionando a alfabetização e o letramento dos estudantes, através de experiências significativas com alimentos.

Como fruto da dissertação indicada anteriormente, o conteúdo aqui desenvolvido leva em consideração, as especificidades da comunidade quilombola remanescente no estudo. Ao qual, foi possível identificar que apresenta uma relação de consumo pautado no desenvolvimento sustentável e com base na economia criativa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2013), respeitar a diversidade cultural, em práticas alimentares escolares acarreta a superação de práticas alimentares baseadas no consumo de alimentos industrializados, que são pautados nos moldes urbanos de alimentação. Sendo dever dos sistemas de ensino:

Art. 12 Os sistemas de ensino, por meio de ações colaborativas, devem implementar, monitorar e garantir um programa institucional de alimentação escolar, o qual deverá ser organizado mediante cooperação entre União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios por meio de convênios entre a sociedade civil e o poder público, com os seguintes objetivos:

II – Respeitar os hábitos alimentares do contexto socioeconômico-cultural-tradicional das comunidades quilombolas;





IV – Garantir a qualidade biológica, sanitária, nutricional e tecnológica dos alimentos, bem como seu aproveitamento, estimulando práticas alimentares e estilos de vida saudáveis que respeitem a diversidade cultural e étnico-racial da população; (BRASIL, 2013, p. 483)

As atividades propostas têm seu ponto inicial a partir da escuta atenta da experiência dos estudantes, no que se refere aos seus consumos alimentares em diferentes ambientes, como o escolar, familiar e outros. Todas as atividades, perpassam o principal objetivo, que é o de protagonizar as vozes dos estudantes e suas vivências.

Nas atividades a seguir há a abordagem da culinária africana na perspectiva quilombola, enfatizando os conhecimentos tradicionais da comunidade no preparo desses alimentos, que vão desde ao plantio, colheita e preparo dos pratos.





## Unidade I – Aprendendo através dos sabores e tradições

**Descrição:** A cultura alimentar expressa a identidade dos povos, revelando tradições e costumes adquiridos pelas gerações no decorrer dos tempos. A atividade a seguir parte de uma roda de conversa sobre os hábitos alimentares dos estudantes para proporcionar a reflexão acerca da influência da culinária afro-brasileira na alimentação dos brasileiros através das seguintes atividades:

1. Introdução ao tema com a possibilidade de utilização de vídeo;
2. Roda de conversa;
3. Registro da roda de conversa;
4. Leitura coletiva através das receitas
5. Atividade escrita;
6. Jogos de leitura
7. Confeção de um livro de receita;
8. Visita a uma horta ou um local de cultivo de alimentos + Criação de uma horta na escola.
9. Mostra de culinária afro-brasileira com Lanche coletivo

### Objetivo:

Proporcionar um momento de reflexão sobre os hábitos alimentares e acerca da relação que eles possuem com o lugar onde vivem, colaborando para a percepção sobre a relação entre tradição, cultura alimentar e influência africana.





## Atividade 1 – Introdução ao tema

Escolha um eixo norteador para introduzir a temática da culinária afro-brasileira, podendo ser vídeos, textos, histórias ou outros. O importante é selecionar um material que aborde o tema, assim como parta do contexto em que os estudantes estão inseridos. Como principal sugestão, disponibilizamos o vídeo abaixo intitulado OFICINA DE CULINÁRIA AFRICANA – QUILOMBO QUILOMBÁ



Fonte: Canal do Youtube Quilombo Quilombá

Disponível em: (334) OFICINA DE CULINÁRIA AFRICANA - QUILOMBO QUILOMBÁ - YouTube

Outras sugestões de vídeos:

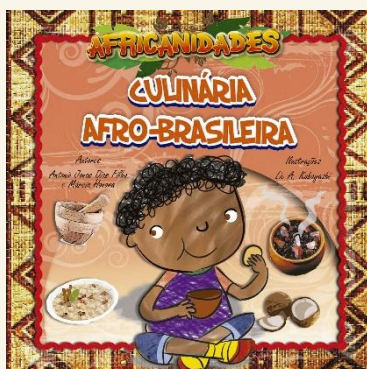
Receita Africana Fácil de Fazer – Musaku - **Disponível em: Receita Africana Fácil de Fazer - Musaku - YouTube**

Comunidade quilombola mostra pratos da cultura africana - **Disponível em: Comunidade quilombola mostra pratos da cultura africana - YouTube**

Gastronomia africana - Nova África - **Disponível em: Gastronomia africana - Nova África - YouTube**



## Sugestão de leitura:



Com uma leitura simples e descomplicada, o livro *Culinária Afro-Brasileira* é uma produção que apresenta a influência dos africanos na culinária afro-brasileira através das receitas e alimentos apresentados.

Fonte imagem: [Africanidades - Culinária Afro-brasileira - Saraiva](#)

## Saiba mais

### Cozinha como tradição cultural

Em 2004, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) [reconheceu](#) a importância dos saberes [tradicionais](#) que constituem o ofício das baianas de acarajé, e o registrou como patrimônio imaterial. O acarajé, famoso representante da culinária afro-brasileira, é um exemplo do relacionamento estreito que essa cozinha guarda com a cultura.

O bolinho, que tem registros de origem na Nigéria e cujo nome original é “akara”, era vendido nas ruas das cidades pelas escravas de ganho. Obrigadas pelos escravocratas a vender iguarias em tabuleiros, muitas vezes elas conseguiam formar economias as quais empregavam em cartas de alforria.

A técnica de preparo desse prato, usada como forma de sustento de muitas mulheres chefes de família após a abolição, foi transmitida de mãe para filha através dos séculos e demonstra a importância da oralidade e da ancestralidade para a formação de saberes culturais.

Fonte: [Culinária afro-brasileira: a herança cultural de um povo \(jornalismojunior.com.br\)](#)



## ATIVIDADE 2 – Expressando a Cultura Alimentar através da Roda de Conversa

A roda de conversa é uma estratégia pedagógica que pode ser usada na sala de aula em diversos momentos, dando protagonismo aos estudantes, na medida em que é um momento em que eles compartilham suas ideias sobre determinado assunto, colocando em prática o respeito à opinião dos demais.

Deixe os estudantes expressarem livremente suas opiniões. Caso use o vídeo: *Oficina de culinária africana – Quilombo Quilombá* indicado acima, as perguntas a seguir poderão ser norteadoras do diálogo e podem ser realizadas pelo educador de diferentes formas: oralmente, dispostas na lousa, através de dinâmicas com o uso de caixas, papéis coloridos, e outros. Lembre-se que o diálogo não deve ficar restrito às perguntas indicadas.

### PERGUNTAS NORTEADORAS

- Você gostou do vídeo? Qual foi a parte que mais gostou? Por quê?
- Na oficina são apresentados a receita de três pratos da culinária afro-brasileira. Como se chamam?
- Você já comeu algum desses pratos apresentados no vídeo. Caso sim, compartilhe a experiência com seus colegas de turma.
- Caso não tenha comido, qual dessas receitas você teria vontade de comer? Por quê?

A roda de conversa é uma atividade que pode ser utilizada de forma sequencial à atividade anterior, ou de forma isolada. Mas é importante que ela seja acompanhada de um eixo norteador que desperte nos estudantes o interesse em falar sobre o assunto. A seguir, são indicadas algumas perguntas norteadoras que podem ser utilizadas em rodas de conversa cuja temática são semelhantes.





---

## *RODA DE CONVERSA*

---

- Qual é seu alimento/prato preferido?
- Quem prepara as refeições em sua casa?
- Você ajuda no preparo dos alimentos? De que forma?
- De onde vêm os alimentos que vocês consomem?
- Existe algum tipo de horta, plantações e/ou árvores frutíferas em sua casa ou próximo ao local onde residem? Vocês consomem esses alimentos?
- Como é o prato que você come? Em sua maioria, ele é composto por alimentos adquiridos em sua localidade ou alimentos industrializados?
- Será que há alguma relação entre o que você come e os alimentos que foram trazidos para o Brasil pelos povos africanos?



## Para saber mais!

### Comidas Africanas

É extremamente difícil analisar e separar as verdadeiras comidas tradicionais africanas, já que o país sempre contou com uma enorme dominação de países europeus e asiáticos. Mas sua cultura na arte de cozinhar está certamente em pratos únicos e irresistíveis, como os feitos a partir de alimentos essencialmente particulares de sua cultura local, como os legumes, frutas, carnes e grãos, esses semelhantes à produção no Brasil por serem muito cultivados em regiões tropicais

### Alimentos de origem Africana

O milho e as nozes são as principais fontes de preparação das refeições, sejam elas doces ou salgadas, as frutas tornam-se únicas no modo de produção e cultivo, gerando sempre uma boa exportação, e não deixando muitos alimentos nas regiões mais pobres da África.

### Um tipo afro-brasileira

Inspirado na preparação de comidas africanas, o Brasil manteve-se como um dos primeiros países a se dedicar a produção de pratos antes já tradicionais na África. Exemplos de degustação e aprovação por maior parte da população brasileira é o feijão preto, o cuscuz, a canjica, todos esses trazidos pelos escravos africanos em plena época de colonização, A caça também na época por peixes como faziam os índios foi substituído por animais que oferecem maior qualidade e gordura, como o boi, porco e galinha, carnes essas utilizadas ainda nas aldeias africanas como símbolo de força e motivação a trabalhos de peso grande, como o africano que trabalha no campo.

Fonte: Portal da Cultura Afro-Brasileira

[https://www.faecpr.edu.br  
/site/portal\\_afro\\_brasileir...](https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileir...)



Acesse em:



Após a conversa, estimule os alunos a registrarem numa folha de papel os principais pontos da roda de conversa. Eles podem criar desenhos ou pequenas frases que expressem os principais pontos discutidos na turma.



Ao término da atividade, crie um varal na sala de aula e organize uma exposição para dispor os registros. É importante que todos possam ter acesso às criações dos colegas.



Fonte imagem: [varal de exposição - Pesquisa Google](#)





## Atividade 4 - Leitura coletiva – Conhecendo a culinária afro-brasileira através das receitas

Apresente aos alunos uma receita que faça parte da culinária afro-brasileira para que possa ser realizado uma leitura coletiva. Como sugestão, apresentamos a receita do bolinho *Nego Bom*, ensinada oralmente na *Oficina de Culinária Africana do Quilombo Quilombá*. A receita abaixo foi elaborada a partir da transcrição do áudio da oficina. Após a leitura, aproveite para explorar a receita, os ingredientes e favorecer situações em que seja criado possibilidades de aprendizagens.



### Ingredientes

- Feijão cozido com carne seca ou sobra do feijão
- Carne seca desfiada
- Farinha de rosca
- Óleo
- Sal
- Azeite
- Leite
- Couve refogada
- Alho
- Cebola
- Cominho
- Bacon e linguiça calabresa cortados em quadradinhos e fritos

### Modo de fazer:

- Cozinhe o feijão com a carne-seca.
- Bata o feijão no liquidificador.
- Faça um refogado com a cebola, alho, cominho, sal e ponha o feijão.
- Abaixar o fogo quando ferver e vá adicionando a farinha aos poucos, mexendo sempre até desgrudar da panela
- Ponha um fio de azeite e deixe esfriar.
- Com uma porção da massa, modele o bolinho e faça uma cavidade.
- Recheie com carne-seca, linguiça calabresa, bacon, couve e feche.
- Passe o bolinho no leite e na farinha de rosca.
- Frite em óleo quente até dourar.





### Atividade 5 - Treinando a escrita

Durante o vídeo: “OFICINA DE CULINÁRIA AFRICANA – QUILOMBO QUILOMBÁ”, aparecem as imagens dos ingredientes utilizados na receita Nego Bom. Escreva o nome dos ingredientes abaixo.





## Atividade 6 – JOGOS DE LEITURA

### DICA!

Que tal pedir aos estudantes que ditem palavras referente a temática trabalhada no dia da aula e com ela montar uma brincadeira? Alguns sites, disponibilizam a opção de criação de caça-palavras online, sem custos. A atividade a seguir é uma sugestão e foi

#### RECEITA NEGÓ BOM - INGREDIENTES

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

A F I L O A H M E A M T A D O D N T I T U E  
 C A R N E S E C A V O Y I S A T N B S C T U  
 L D D S T A T Y O O O I N S E E A E N W S C  
 W R T N H L E D E T D A O I N Y I C A M H O  
 R E T E O E R O E S V E H D O E E H R T C U  
 B A C O N T G L N E G B F P Y A S U W S E V  
 H Z T I A O T I H G Ó L E O T E R U O V V E  
 M E R K I C G N C I W E I T T J O E S P S K  
 N I H U L E O G U O F V J I T L G E L E T S  
 P T N R P B D U M E I P ã M T E H R I I I A  
 P E E U C O M I N H O N O C L A R H I E T L  
 S R S D E L E Ç U D G R I R S U S F E F Y H  
 P I T E A A F A R I N H A D E R O S C A H O  
 I O N L C S A L E I T E T I E E Y A E N A R  
 T H E O C I L N I C M O T C X E R E C E E I  
 D T E O S A Y O H D H B E O E T H S O L H R

ALHO  
 AZEITE  
 BACON

CARNESECA  
 CEBOLA  
 COMINHO

COUVE  
 FARINHADEROSC  
 A

FEIJÃO  
 LEITE  
 LINGUIÇA






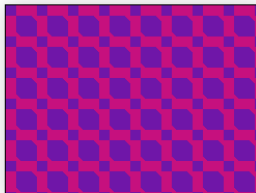
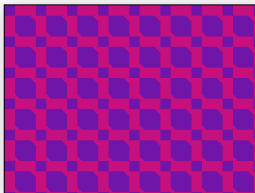
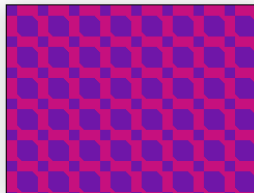
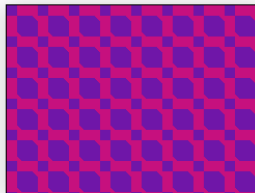
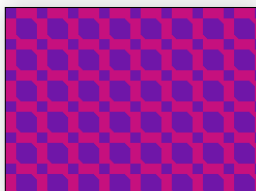
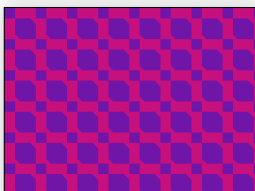
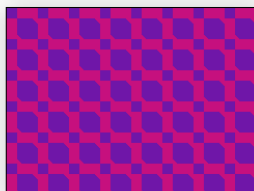
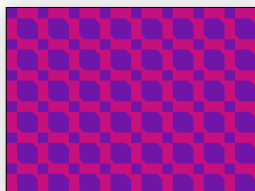
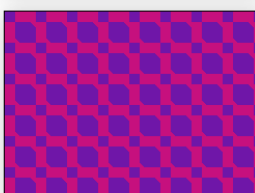
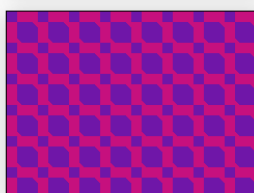
SAL  
 ÓLEO

feita no [RECEITA NEGÓ BOM - INGREDIENTES - Imprimir Caça Palavras \(geniol.com.br\)](https://www.geniol.com.br).





## Jogo da memória com palavras e imagens

LINGUIÇA CALABRESA			COUVE
FARINHA DE ROSCA		NEGO BOM	ALHO
			
			
			
			

Fonte imagem: Elaborado pela autora





## Jogo da memória com frases e imagens



PIQUE A COUVE



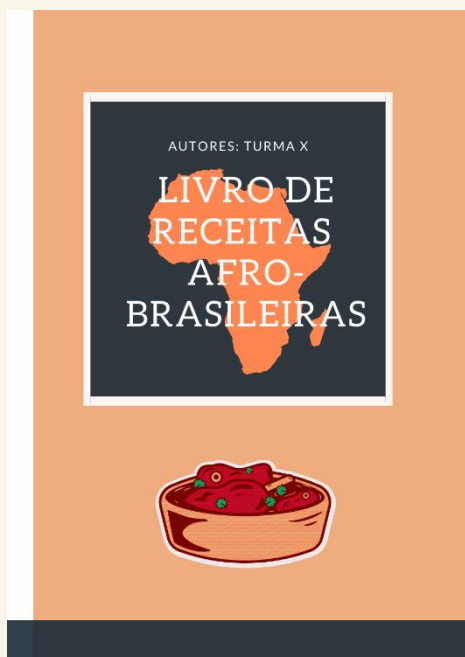
CORTE A LINGUIÇA  
CALABRESA



MEXA ATÉ  
DESGRUDAR DA  
PANELA

Fonte imagens: Elaborado pela autora





### Atividade 7– criação de um livro de receitas afro-brasileiras

Planeje, de forma coletiva, a confecção de um caderno que servirá como o livro de receitas da turma. Combinem de criarem apenas um livro para todos os alunos da turma. Para que a proposta funcione, basta criar uma escala de envio do caderno de receitas para os lares dos estudantes, de modo que cada dia ele esteja na responsabilidade de um estudante.

A atividade foi criada para que os estudantes façam em casa, com o auxílio dos responsáveis, estendendo aos seus lares a discussão acerca da cultura alimentar e a influência africana na culinária brasileira. Peça que escrevam no livro uma receita que represente a contribuição dos negros em nossos hábitos alimentares.

Com o livro de receitas preparado, aproveite para explorar os resultados de diversas formas. Sinta-se à vontade para questionar os alunos acerca das respostas, assim como deixar eles livres para expressarem os motivos de suas escolhas. Muitas propostas podem ser feitas com as receitas escritas por eles. É um bom momento para colocar em prática o protagonismo dos estudantes e deixar que a aprendizagem ocorra de maneira mais significativa.

#### Sugestão: Crie um desafio!

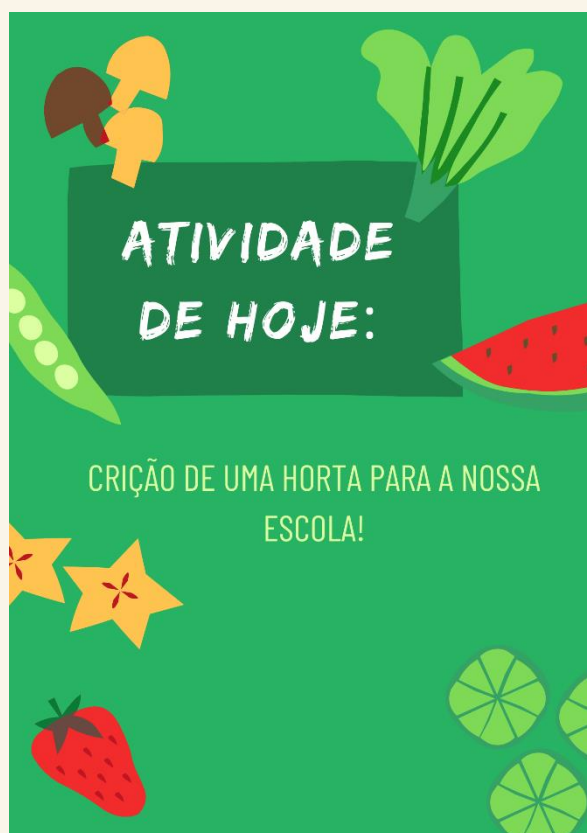
A cada dia uma criança leva o caderno de receitas pronto para casa com o desafio de escolher uma receita e explorá-la. Eles podem preparar a receita em casa, fazer uma ilustração, criar vídeos explicando o passo-a-passo ou até mesmo tirar uma foto da leitura do caderno em casa e enviar para turma e/ou postar nas redes sociais. O que vale nesse desafio é a imaginação.



## Atividade 8 - Visitando uma horta ou um local de cultivo de alimentos + Criação de uma horta na escola.

Proponha aos estudantes uma aula externa com o objetivo de visitar locais do entorno escolar que possuam o cultivo de alimentos, como hortas, plantações e outros. Encarregue-se de providenciar as autorizações e convocar demais funcionários da escola para também participarem da aula externa. Pergunte aos estudantes sobre os locais que vocês poderiam visitar. O ideal é que eles mesmo indiquem as opções.

Não se esqueça de elaborar, em conjunto com a turma, anotações do roteiro dessa aula externa. Os principais pontos precisam ser definidos, como: Qual local visitaremos? O que pretendemos observar? Com quem poderemos conversar acerca desses cultivos? Ou...Quais pergunta faremos?



É hora de criar! Convide os alunos a levarem sementes e mudas na escola e crie uma horta na escola. Pensem em todas as etapas, que vão desde o preparo do solo até a colheita. A participação de todos é importante.





### Atividade 9 -Mostra de culinária afro-brasileira com Lanche coletivo

Após executar todas as atividades anteriores, proponha uma culminância que apresente o resultado dos trabalhos e atividades desenvolvidas sobre a temática da unidade. Aproveite o momento para convidar a comunidade escolar para prestigiar os feitos dos estudantes. Se possível, oportunize aos alunos e/ou integrantes da comunidade, um lanche coletivo com alimentos cultivados na localidade, como suco de frutas, e outros preparos, assim como da culinária afro-brasileira. Convide os responsáveis que participaram do processo, para falarem acerca de suas experiências com as atividades realizadas.





# Unidade 2: Aprendendo através da musicalidade e da dança (Capoeira)





## Contextualização:

A prática da Capoeira é uma manifestação cultural, originária do Brasil, que perpassa gerações e acontece atualmente em todo o Brasil, assim como em todos os distritos da cidade onde ocorreu a pesquisa, ressaltando a importância do protagonismo negro no Brasil. A Roda de Capoeira, além de se apresentar como um símbolo de resistência e de combate ao racismo, é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, desde o ano de 2014.

A Capoeira é uma expressão cultural e sua inserção na escola pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes em diversos aspectos, através das múltiplas experiências vivenciadas pelos estudantes. Souza afirma que (2001, p. 44):

A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier [...]. No aspecto motor, especificamente, a capoeira deve ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas da criança, como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço temporal, coordenação motora, etc.

A capoeira é múltipla, manifestando-se ao mesmo tempo como um jogo, uma dança e um esporte, tendo aspectos que abordam diversas dimensões, como a cultural, a musical e carregando consigo o traço que a conecta com o povo negro, através da história de resistência. Portanto, é necessário conhecer as referências históricas da capoeira, que vão além dos movimentos executados nas rodas. De acordo com Falcão (1995, p. 13):

é extremamente necessário que os profissionais comprometidos com a valorização da capoeira, como prática educativa, conheçam não somente suas técnicas e rituais, mas também os condicionantes históricos e os fatores institucionais que contribuíram no passado, e continuam contribuindo para suas diversas formas de exploração. O mais importante é que todos os envolvidos possuam certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a capoeira como manifestação cultural, contextualizando e resgatando os valores e a história do povo afro-brasileiro e não apenas como um esporte como todos os outros.

A música tem muita importância na prática da capoeira. Toda roda de capoeira se inicia com um canto. Dependendo da modalidade da capoeira, Angola ou regional, a roda pode iniciar ou não com um canto de lamento, chamado ladainha, para logo depois serem





entoados outros cânticos, como chulas, corridos ou quadras musicais. Acompanhadas ao som de instrumentos como o toque do berimbau, atabaque e caxixi, as rodas de capoeira são um dos símbolos do Brasil, reconhecido dentro e fora do país, que se tornou Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

As cantigas de capoeira trazem letras que podem ser para louvar a memória dos mestres antigos, saudação a Deus, orixás ou santos católicos ou ainda, relatar a perseguição aos capoeiristas.



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/789/>

### Proposta da unidade:

A Unidade II – *Aprendendo através da musicalidade e da dança* destina-se a possibilitar que a fase da alfabetização e letramento dos estudantes se relacione com a vasta cultura afro-brasileira, contribuindo com a valorização e reconhecimento das expressões culturais. Foi selecionada a Capoeira, por entendê-la como patrimônio imaterial presente no contexto da pesquisa. Mas a proposta aqui evidenciada poderia ser executada com outras expressões culturais afro-brasileiras que envolvem a música e a dança, como: samba, maracatu, ijexá, coco, jongo, carimbó, lambada, maxixe, maculelê. Como dito anteriormente, esse é um caderno que propõe atividades práticas que podem ser realizadas nas salas de aula de estudantes de outras escolas, não restringindo-se à escola pesquisada. Sendo assim, o(a) professor(a) que quiser utilizar as atividades substituindo-a por outras expressões culturais, pode adaptar de acordo com o contexto de sua turma.





## Unidade II – Aprendendo através da musicalidade e da dança

**Descrição:** A prática de capoeira nas escolas promove a garantia da educação pautada no combate ao racismo e ao respeito e valorização da diversidade étnico-racial e cultural. As atividades propostas na Unidade visam oportunizar aos alunos, o conhecimento do patrimônio imaterial, reconhecendo a Roda de Capoeira como importante tradição da população negra. Dentre as atividades propostas, os estudantes poderão conhecer os instrumentos que compõem uma roda de capoeira, construir seus próprios instrumentos com materiais recicláveis, além de cantar e se movimentar ao ritmo da capoeira.

### Objetivo Geral:

Identificar a prática da Capoeira como Patrimônio Imaterial da Humanidade e como manifestação cultural pautada na resistência do povo negro, proporcionando aos estudantes o reconhecimento dos símbolos e significados presentes na expressão cultural.

### Objetivos Específicos:

- Reconhecer a música como elemento obrigatório nas rodas de capoeira;
- Pesquisar cantigas de roda de capoeira e a que tipo de capoeira pertencem;
- Identificar elementos históricos contidos nas letras dos cânticos de capoeira escolhidos;
- Incentivar a tradição e o aprendizado inerentes à Capoeira, através da história, músicas e conhecimento/confecção dos instrumentos desenvolvidos durante as aulas;
- Estimular a prática da Capoeira, colaborando para a formação integral dos estudantes, através do estímulo à criatividade dos movimentos.





## Atividade 1 – Introdução ao tema

Disponha os alunos em círculo, que pode ser dentro da sala de aula ou em outro espaço. A organização em círculo é importante para a execução desta atividade, pois as rodas de capoeira são compostas por capoeiristas em círculo.

- Vocês conhecem a capoeira?
- Já praticaram ou conhece alguém que pratica?
- Há alguma roda de capoeira no seu bairro ou cidade, que você tenha conhecimento?
- Já assistiram algum vídeo ou filme sobre o assunto?
- Comece a atividade apresentando aos alunos o tema da aula: CAPOEIRA.
- Pergunte aos alunos: quais elementos necessários para uma roda de capoeira? Deixe que respondam livremente com base em seus conhecimentos prévios.
- Continue a conversa com o seguinte questionamento: já assistiram a uma roda de capoeira sem música?

Ao obter as repostas dos alunos, explique que em toda roda de capoeira, seja de Angola, Regional ou Contemporânea, as canções entoadas pelos mestres e acompanhadas pelos demais são elementos que fazem parte das rodas de capoeira e suas letras trazem às vezes significados importantes.

**Para refletir**

Proporcionar aos alunos momentos de conversa em que sejam estimulados a dizer o que sentem e como foi sua experiência favorece o autoconhecimento e, sobretudo, o respeito ao outro. Esta troca também permite uma identificação entre os alunos pois as facilidades e as dificuldades experimentadas por um aluno podem ser as mesmas experimentadas por outros alunos. Este tipo de trabalho favorece o desenvolvimento de duas competências gerais citadas na BNCC:

- **Autoconhecimento e autocuidado;**
- **Empatia e cooperação.**

Fonte: [impulsiona-2019.14-capoeira.pdf](#)





## Atividade 2– Cantigas de Capoeira

Existe um número expressivo de canções que são utilizadas no jogo de capoeira, revelando a importância da musicalidade durante as rodas. Questione os estudantes acerca das músicas, e veja se eles já conhecem previamente algumas canções. Selecione e apresente aos alunos a letra de uma cantiga de capoeira. Como sugestão, disponibilizamos a seguinte letra, que pode ser exposta de diferentes formas: num quadro, cartaz, folhas individuais ou através de outros recursos:

**Eu sou Angoleiro**  
Domínio Público

Eu sou Angoleiro  
Angoleiro é o que eu sou

**Eu sou Angoleiro**  
Angoleiro de valor

**Eu sou Angoleiro**  
Angoleiro de Salvador

**Eu sou Angoleiro**  
Angoleiro sim senhor

**Eu sou Angoleiro**  
O meu mestre me ensinou

**Eu sou Angoleiro**

- Façam uma leitura coletiva.
- Explore a música. No caso da canção acima, pergunte o que significa “Angoleiro”? Explique que são aqueles que praticam a Capoeira Angola e se identificam com ela.

Em seguida, execute o vídeo/áudio:

<https://www.youtube.com/watch?v=k8fq3dNK5RU> Acesso em 17 Jan. 2022.

Acompanhe a canção prestando atenção no ritmo e acompanhando com palmas.





Em seguida, apresente aos alunos outra canção tradicional das rodas de capoeira, que pode ser num quadro, cartaz ou folhas individuais:

**Bem-te-vi botou gameleira no  
chão**  
Domínio Público

**Bem-te-vi botou gameleira no  
chão**  
Bem-te-vi botou

**Gameleira no chão**  
Botou, botou

**Gameleira no chão**  
Mandei botar

**Gameleira no chão**  
Botou que eu vi

Aproveite para executar o seguinte vídeo/áudio da música:  
<https://www.youtube.com/watch?v=d78IR0aVxtI>

Peça que os alunos acompanhem a letra e a canção com palmas.

Deixe que os alunos fiquem livres para se movimentarem ao som dos cânticos da capoeira exibidos.





# CURIOSIDADE

Nessa cantiga, o cantador descreve o momento em que um bem-te-vi, um pequeno pássaro de aparência frágil e inofensiva, derruba uma árvore muito grande conhecida como Gameleira - árvore da família das *moráceas*, pertencente ao gênero *ficus*, muito utilizada na fabricação de canoas, vasos e gamelas.

O cantador associa o pássaro a um dos jogadores de capoeira não completamente desenvolvido nas técnicas da capoeiragem que consegue vantagem sobre o outro jogador, sendo que este é mais capacitado física e mentalmente. O jogador mais experiente é caracterizado como a árvore Gameleira. Tem referência direta à história bíblica de David e Golias, na qual o pequeno Davi vence o gigante com uma simples lançadeira.

Fonte: <http://aruandacapoeira.blogspot.com/2011/10/corrido-o-corrido-e-um-tipo-de-cantiga.html>

## MATERIAL DE APOIO

Cartilha salvaguarda da roda de capoeira e do ofício dos mestres de capoeira



### Atividade 3– montando um livro coletivo com canções de capoeira

Apresente aos alunos a proposta de elaboração de um livro coletivo com canções entoadas nas rodas de capoeira. Faça uma contextualização acerca do momento em que essas canções são utilizadas. Leia junto com a turma o fragmento abaixo.

## O CANTO

Toda roda de capoeira se inicia com uma canção. Na Capoeira Angola, o ritual é aberto com um cântico em forma de lamento, chamado ladainha. Um grito gutural, “iê”, é emitido pelo cantor, antes de se iniciar o canto, instaurando silêncio na roda. A ladainha é entoada, normalmente, pelo capoeirista/mestre que toca o berimbau principal, de som grave, chamado berra-boi ou gunga.

Quando se inicia a ladainha, os capoeiristas que vão jogar permanecem “agachados” ao pé do berimbau, à espera do momento para jogar, envoltos em um silêncio religioso que apenas se rompe com o canto sofrido, louvando a memória dos mestres antigos, saudando Deus e santos católicos, orixás, figuras lendárias, ou ainda os casos de perseguição aos capoeiristas. (...) A ladainha não é o único cântico da roda. A maior parte do ritual se desenrola com o canto das chulas e dos corridos, cuja expressão musical se dá, na sua execução, de forma bem semelhante às canções de samba de roda baiano e às variações do partido-alto carioca: “Seus cantos são tirados por um solista e respondidos pelo coro”.

(IPHAN, 2014, p. 98)







---

## Saiba mais!

---



Com um acervo de mais de 2000 obras, dentre elas: livros, CDs, revistas, fitas, gravações, slides e demais obras acerca da Capoeira e da história e Cultura afro-brasileira e africana, Paulo Henrique Menezes da Silva, mais conhecido como Mestre Paulão Kikongo

é considerado uma das referências quando o assunto é a Capoeira, não só na região de Guapimirim, Magé e Niterói, mas em todo o Estado do Rio de Janeiro, assim como, no País. Sua atuação e trajetória de vida voltada à defesa de políticas públicas e da Salvaguarda da Capoeira. Mestre Paulão Kikongo, além de Mestre de Capoeira é Mestre em Patrimônio, Cultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), jornalista, contabilista, editor, fundador da Rádio Capoeira, da Universidade da Capoeira e autor de diversos artigos, capítulos de livros e demais publicações que comprovam sua extensa relação com a Educação para as Relações Étnico-Raciais no Brasil. Atua como militante e defensor na manutenção da cultura negra através de práticas Interculturais de preservação da cultura e religiosidade afro-brasileiras. Em seu espaço, construído durante toda sua trajetória de vida, Mestre Paulão Kikongo coleciona diversas obras que podem ser utilizadas quando o assunto a ser tratado nas salas de aula é a capoeira.



## Atividade 4– RODA DE LEITURA

Disponibilize livros a respeito da capoeira e cultura afro-brasileira e proponha a leitura e discussão da temática. Como sugestão, selecionamos algumas obras que podem ser utilizadas na roda de leitura. Em caso de dificuldade de acesso às obras, também estão disponibilizados alguns links de vídeos de acesso público que apresentam a contação das histórias.

1. **Berimbau – Raquel Coelho** -Disponível em: [Contação de História - BERIMBAU - De Raquel Coelho - YouTube](#)
2. **Mestre Gato e a comadre Onça – Carolina Cunha –** Disponível em: [Livro: Mestre Gato e a Comadre Onça - reconto de Carolina Cunha - YouTube](#)
3. **Capoflora Faunaeira - Lilu Luísa Pimenta**
4. **Kioni, A Pequena Mandigueira – A Lenda do Berimbau - Joana Carneiro Vasconcelos** -Disponível em: [Video: Kioni, A Pequena Mandigueira A Lenda do Berimbau - CapoeiraShop.fr - YouTube](#)





## Atividade 5– Confeção de um instrumento

Fonte: [impulsiona-2019.14-capoeira.pdf](#)

### Instrumentos musicais

A bateria da capoeira é repleta de instrumentos musicais.

O mais conhecido é o **berimbau**, mas além dele existem o atabaque, o caxixi, o pandeiro e o agogô.

Alguns podem ser confeccionados com materiais recicláveis. Veja, na sequência.



Pergunte aos alunos, se eles perceberam que nas rodas de capoeira se usam alguns instrumentos musicais. Mostre por fotos ou se tiver disponível, os instrumentos utilizados, como o berimbau e caxixi.

Proponha que os alunos construam coletivamente instrumentos musicais com o uso de recicláveis. Como sugestão, segue um vídeo que ensina a confeccionar um berimbau utilizando materiais reciclados. Atenção: É necessário que um adulto auxilie na confecção, tendo em vista a complexidade de execução.

- Vídeo **Berimbau com material reciclável**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RjBVfVkJFycs> . Acesso em 04 de outubro de 2020.





## Atividade 6– Conversando com um mestre de capoeira

# CONVERSANDO COM UM MESTRE DE CAPOEIRA

Essa atividade visa convidar um mestre de capoeira para visitar a escola e conversar com os estudantes sobre a capoeira. Pesquise na região, os grupos que desenvolvem a prática ou até mesmo familiares de estudantes que fazem capoeira. Seleccionem e criem um convite para ser enviado ao mestre.

Antes da visita, elaborem um questionário coletivo para realizar uma entrevista com o mestre. Permita que os alunos registrem as perguntas num caderno ou num cartaz.





## Atividade 7– Culminância

Após a realização das atividades proposta na unidade, realize um momento de culminância para exposição dos trabalhos realizados pela turma.

- ✓ Elaborem convites e distribuam entre as turmas da escola;
- ✓ Não deixem de convidar os responsáveis dos alunos para participarem;
- ✓ Aproveite para realizar um registro em vídeo da culminância;
- ✓ Uma sugestão é criar um momento para que os estudantes expressem quais foram as atividades que mais gostaram de realizar;





# Outras possibilidades



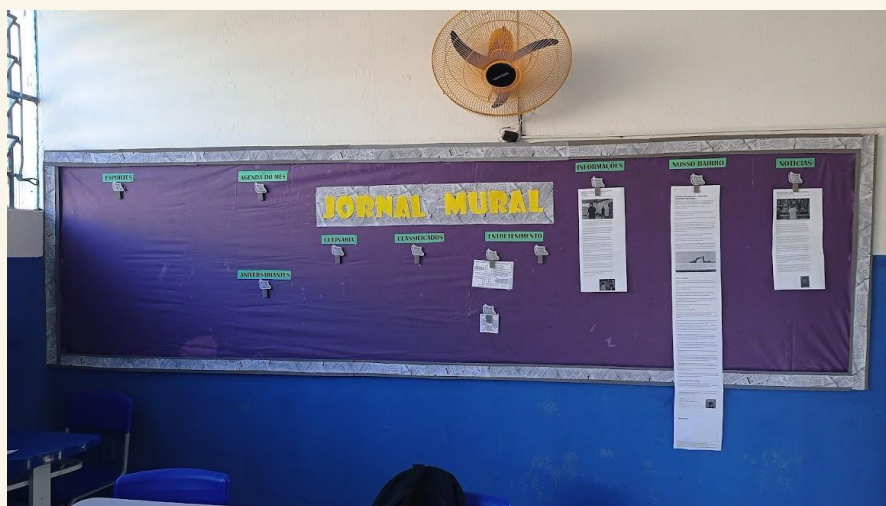


## Outras possibilidades

Como mencionado na introdução, aqui será indicado propostas de atividades que foram realizadas na escola pesquisada pela educadora e outras professoras no decorrer da pesquisa. Reitera-se que a proposta do caderno pedagógico não consiste em inovar com atividades que jamais foram utilizadas nos espaços escolares ou com novas criações. Este material visa propor que as intencionalidades das mais simples atividades utilizadas nas salas de aulas priorizem dar voz aos estudantes e contemplar os saberes advindos deles,

### Propostas de atividades

- ✓ Criação de um jornal mural com dados da localidade;



- ✓ Mostra de filmes produzidos pelos próprios estudantes sobre o local em que vivem;





- ✓ Feira de alimentos cultivados pelas famílias dos estudantes e/ou no bairro onde moram;



- ✓ Construção de jogos utilizando os espaços de lazer do bairro;



- ✓ Confecção de bonecas africanas com tecidos e/ou abayomis;





- ✓ Releitura de um conto infantil sob perspectiva de vivência local;



- ✓ Oficina de tranças africanas;



- ✓ Aulas passeio;





- ✓ Visita a um Quilombo;



- ✓ Alimentação de um site com informações sobre o bairro onde a escola está localizada;



Fonte de todas as imagens anteriores: Acervo da pesquisadora



# Considerações finais





## Considerações finais

Aqui se encontra o resultado de um trabalho desenvolvido ao longo de todo o curso de mestrado. Tudo foi pensado a partir do chão da escola, com propostas simples e que caibam nas mais variadas escolas, a partir de suas adaptações. Devido ao tempo do curso e outros imprevistos que surgiram no caminho do curso, como a pandemia de covid-19, as atividades da Unidade I e II ainda não foram executadas pela pesquisadora.

Sendo assim, deixamos aqui o convite, para que você, professor(a) que teve acesso a este material, se una a pesquisadora e coloque em prática as propostas do material o mais breve possível. Não espere uma data comemorativa para a implementação de práticas de valorização da história e cultura afro-brasileira. Deixe isso fazer parte de seu cotidiano. Problematize, construa e protagonize sempre.

Além do mais, lembre-se que a utilização do material com práticas educativas decoloniais poderá colaborar para o combate ao racismo nas escolas.

Simone das Neves Encarnação Amancio

Contato: [simoneencarnacao@gmail.com](mailto:simoneencarnacao@gmail.com)

Rogério Mendes de Lima (Orientador)

Contato: [mendeslimacp2@gmail.com](mailto:mendeslimacp2@gmail.com)





## Referências Bibliográficas

ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de (coord. e org.). **Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento**. Brasília: IPHAN, 2017 Brasil (2000, 4 de agosto). Decreto nº 3551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. In: IPHAN. O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000, p. 29-31

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-raciais e Para o Ensino da História Afro-brasileira e Africana**. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012. Seção 1, p. 26.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Direito à alimentação adequada**. – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 80 p., il. – (Por uma cultura de direitos humanos)

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. 1ª Edição. Salvador: EDUFBA, 2001.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011

FALCÃO, J. L. C. et al. O processo de escolarização da capoeira no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 16, n. 3, 1995.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. **Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n.23, p.16,35, ago. 2003**. Disponível em: [SciELO - Brasil - Intercultura e educação Intercultura e educação](#) . Acesso em: 14 jul. de 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Brasília, 2007. BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. Diário Oficial da União, Brasília, 5 fev. 2010.

REIS, Diego dos Santos. Saberes encruzilhados: (de)colonialidade, racismo epistêmico e ensino de filosofia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e75102, 2020.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da educação Física**, UEM, Maringá, PR, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.



